

Os militares não vão limitar o poder civil

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

As Forças Armadas não mais fazem questão de continuar sendo "essenciais à execução da política de segurança nacional", nem pretendem restringir os poderes do presidente da República sobre as instituições militares, através da expressão "dentro dos limites da lei", como se encontra escrito no texto constitucional vigente.

Essa, pelo menos, foi a decisão adotada pelo Exército no seu projeto constitucional já enviado aos parlamentares, jornalistas e autoridades do Executivo do 1º e 2º escalão. Outro termo que também desapareceu da proposta militar foi "poderes constituídos", preferindo Exército, Marinha e Aeronáutica garantir a partir desta nova Carta, apenas os poderes constitucionais e não mais qualquer segmento que usurpe o poder.

Desta forma, de acordo com a destinação constitucional projetada pelo Exército, "as Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo

Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do presidente da República".

"As Forças Armadas destinam-se à defesa da Pátria e à garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem.

Parágrafo único: Cabe ao presidente da República a direção da política da guerra e a escolha dos comandantes-chefes."

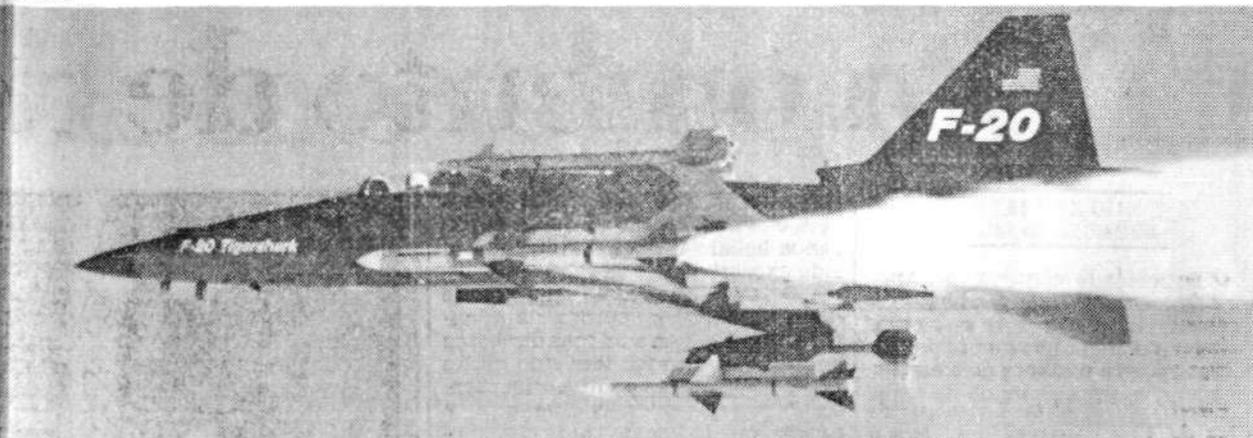
Deixando de ser "essenciais à execução da política de segurança nacional", conforme diz o texto de 1969, as Forças Armadas, no entanto, não deixam de estar envolvidas no planejamento e promoção da segurança nacional, uma vez que transferem tais encargos para a competência da União, dentro da nova Constituição.

Além disso, o Conselho de Segurança Nacional, presidido pelo presidente da República e constituído pelos ministros de Estado, dentre os quais seis militares, teve sua partici-

pação garantida no livro branco do Exército alusivo aos temas constitucionais de seu interesse.

Apesar desse aparente abrandamento das posições militares com relação ao seu papel na Constituição, é possível que no novo texto constitucional se efetive uma posição ainda menos conservadora. Isso porque vem crescendo na Subcomissão de Defesa do Estado, da Sociedade e de sua Segurança, que trata do assunto, a tendência de subordinar a participação das Forças Armadas, na defesa interna e externa, à autorização do Congresso Nacional. Essa tese é admitida pela Aeronáutica, mas não ainda pelo Exército e Marinha.

Em Fortaleza, o general Fernando Valente Pamplona de Moura, chefe do Estado-Maior do Exército, afirmou ontem que as Forças Armadas estão coesas no apoio ao presidente da República. Acrescentou que o Exército brasileiro deverá sofrer modificações na sua estrutura funcional, nos próximos anos. Mas que essas mudanças ocorrerão de maneira gradual.



O F-20, com seus mísseis, poderá substituir os F-5E que a FAB vem utilizando

Brasil poderá fabricar supersônico americano

ROBERTO GODOY

A Northrop Corporation, norte-americana, pode transferir para o Brasil todo o pacote tecnológico desenvolvido para o caça supersônico F-20 Tigershark, o sucessor do F-5E Tiger II utilizado atualmente pela FAB. O Ministério da Aeronáutica está procurando no mercado cerca de 25 aviões F-5E, usados para reequipar e ampliar seus esquadrões de combate, que empregam 36 desses jatos comprados em 1973.

Embora o diretor de Relações Internacionais da Northrop, Robert Gates, tenha confirmado ontem em Los Angeles que "esse assunto é um tópico permanente em conversações habituais de nosso pessoal com autoridades da Força Aérea Brasileira", há sérias dificuldades no caminho do empreendimento. O maior obstáculo a ser vencido é o das restrições do Congresso dos EUA à exportação do caça que eventualmente sairia das linhas de São José dos Campos para outros países sem consulta e concordância do governo dos Estados Unidos.

"Vender a fábrica do Tiger-shark" para o Brasil seria ótimo para o grupo norte-americano, empenhado em diminuir o prejuízo de US\$ 1 bilhão acumulado pelo programa até 1986, quando foi finalmente encerrado. O caça, uma engenhosa evolução do modelo anterior, incorpora todo o conhecimento moderno da indústria, melhorando consideravelmente as qualidades de manobrabilidade e rapidez de reação. Apesar disso, a Nort-

hrop enfrentou problemas com o projeto: três protótipos caíram durante vôos regulares, um deles ao iniciar um circuito de exibições em vários países.

Há um ano o Departamento de Defesa escolheu o F-16 Falcon para, na nova configuração oferecida pelo fabricante General Dynamics, continuar sendo o equipamento padrão da USAF. O Pentágono reconheceu "a excelência do F-20", porém optou pela solução econômica: a cada um dos F-16 na versão avançada corresponderá o kit de modernização de algumas unidades da frota já existente, tornando o investimento médio "muito vantajoso".

OFERTA

A empresa considera o Brasil "um cliente muito estável", na definição de Robert Gates, e por isso vem examinando em conjunto "várias alternativas que colaborem para que a FAB aumente o número de supersônicos F-5E no País". Gates afirmou à repórter Marielza Augeli (de Washington, especial para O Estado) que uma saída seria, de pronto, reativar a linha de produção desse avião, descontinuada em 1985. "Mas nesse caso", reconhece, "seria preciso haver um pedido de 60 a 100 unidades, excessivo no momento, conforme informaram os representantes brasileiros". Outra alternativa é o licenciamento para fabricação na Embraer, proposta aparentemente sem interesse para a FAB que pretende investir na construção de um caça mais moderno, bissônico. Uma solu-

ção intermediária é a intermediação, pela Northrop, junto a um ou mais usuários do Tiger II e que tenham condições de se desfazer de um certo número de aparelhos.

"Diante desses fatores, a compra do conjunto completo do F-20 Tigershark atenderia a vários objetivos brasileiros", defende o ex-diretor de vendas da empresa norte-americana, Stephen Hicks. Para ele, "o pacote daria acesso a tecnologias muito sofisticadas, permitindo queimar etapas no projeto no futuro supersônico da Embraer, e dotaria a FAB de uma aeronave ao nível do estado-da-arte em no máximo três anos".

O TUBARÃO

Levemente mais pesado e maior que o F-5E, o impressionante F-20 realizou mais de 1.300 vôos de desenvolvimento de engenharia, estabelecendo marcas: velocidade máxima de mach 2,1 (cerca de 2.300 km/h), teto de 16.500 metros; distância de decolagem de 450 metros (vazio) ou 1.050 metros com quatro toneladas de cargas externas, reservatórios cheios e canhões municiados com 450 tiros. Autonomia: 3.692 km, com tanques-extras. Tempo máximo entre a ordem de partida e a decolagem: 59 segundos. Carga de combate: 4.050 quilos distribuídos em cinco pontos sob as asas combinando lança-foguetes, mísseis (ar-ar e terra-ar) e bombas, convencionais ou guiadas. O valor unitário, para uma encomenda de 396 jatos, era de US\$ 16 milhões em 1985.

ARMÁRIOS MODULADOS

Cz\$ 1.600,00 o m²

+ componentes

- Estrutura econômica em madeira maciça.
- Entrega rápida.
- Grátis: orçamento, entrega e montagem.
- Assistência técnica permanente.

2 ANOS DE GARANTIA

LUNDIAWILLO

83 anos de experiência no ramo de artefatos de madeira.

• PARAÍSO : Av. Bernardino de Campos, 197 - Tel. 288-7660

• JARDINS : R. Iguatemi, 498 - Tel. 852-4561

• BROOKLIN : Av. Santo Amaro, 3349 - Tel. 241-0029

Abertas de 2ª a 6ª das 8:30 às 20:00. Sábados das 9:00 às 13:30.

• SANTOS : R. Sen. Feijó, 205 - Tel. (0132) 34-3910

Exército reúne os comandantes

Os comandantes das regiões militares do Exército reúnem-se duran-

EMPRESAS EM DIFICULDADES

Com juros altos, financiamentos, Bancos, Empréstimos Pessoais, Leasing, etc. Temos várias soluções. Fone: (011) 283-2107 ou 283-2201. Tratar c/Dr. Pereira.